

CANELA DE VELHO



Tratamento da artrose, artrite, dores na coluna e dores articulares

Das doenças reumáticas, a artrose, segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, é atualmente, a mais frequente, representando cerca de 40% das consultas em ambulatórios de Reumatologia. Segundo alguns especialistas, a artrose pode afetar todas as articulações, especialmente as articulações de carga, como o joelho. Vai ocasionando uma destruição gradativa da cartilagem articular e a medida que vai progredindo, há o desenvolvimento de dor, limitações de movimento, rigidez articular, deformidade e limitação para as atividades diárias de trabalho, esporte e até mesmo de locomoção.

Recentemente foi descoberta uma interessante planta originária do Nordeste do Brasil cujo uso está beneficiando diversos pacientes devido sua ação no combate às dores oriundas de doenças crônicas e ou articulares, através da eliminação da dor, o inchaço e a inflamação.

Trata-se da Canela de velho, detentora de propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, antioxidantes, antimutagênicas, digestivas, antimicrobianas e hepatoprotetoras no tratamento de diversas doenças.

Conhecida como um verdadeiro milagre para quem sofre com as dores das doenças reumáticas, a canela de velho possui propriedades que ajudam a aliviar os incômodos de enfermidades como artrose, a artrite reumatoide e inflamações nas articulações. Além de ajudar no combate às dores dessas doenças crônicas, o consumo da canela de velho também é uma excelente forma natural de aliviar incômodos de problemas como tendinites, torcicolo, dores na coluna, torções nos pés, bursites, hérnias de disco, complicações da diabetes e doenças estomacais e intestinais.

Canela de velho além de promover sua ação anti-inflamatória, é capaz de atuar na proteção contra o desenvolvimento da neuropatia dolorosa, promoção de efeito anti-nociceptivo (redução da capacidade do cérebro em perceber a dor e inibição da glicação protéica em diabetes).

Nome científico
Miconia albicans

Sinônimos
Canela rainha, canela da índia, canela verdadeira, canela de cheiro, canela de tubo, canela do ceilão.

Principais componentes
Flavonoides e compostos triterpênicos (ácido oleanólico e ácido ursólico).

Classe
Fitoterápico

Dose usual
500 mg duas vezes ao dia.

Indicações do produto
- Tratamento de artrose e artrite reumatoide;
- Fibromialgia;
- Dores e inflamação das articulações;
- Dores musculares;
- Coluna, bursite e tendinite;
- Reumatismo.

ESTUDOS

Atividade analgésica e anti-inflamatória *in vivo* de ácido ursólico e ácido oleanólico de *Miconia albicans*

O objetivo deste trabalho foi utilizar modelos *in vivo* para avaliar o efeito analgésico, anti-inflamatório e as atividades de ácido ursólico (AU) e ácido oleanólico (AO), os principais compostos isolados do extrato bruto de *Miconia albicans*, na tentativa de esclarecer se estes compostos são responsáveis pelas propriedades analgésicas exibido por esta planta.

O ácido ursólico inibiu a constrição abdominal de uma maneira dose-dependente, e o resultado obtido em um conteúdo de 40 mg kg⁻¹ foi semelhante ao produzido por administração de ácido acetilsalicílico com um teor de 100 mg kg. Ambos os ácidos exibiram efeito anti-inflamatório significativo com um teor de 40 mg kg. Vale ressaltar que a administração da mistura isolada, contendo 65% de ácido ursólico / 35% de ácido oleanólico, não apresentam atividades analgésica e anti-inflamatória significativas.

Com base no obtido resultados, considerando que a mistura foi pouco ativa, sugere-se que todos os outros compostos, em vez apenas ácido ursólico e ácido oleanólico, são responsáveis pelas atividades avaliadas no extrato bruto de *Miconia albicans*, uma vez que as amostras do extrato bruto apresentaram boas atividades.



Atividade antioxidante e fenóis totais do extrato metanólico de folhas de *Miconia albicans* (Sw.) Triana

Miconia é um dos maiores gêneros de Melastomataceae, com aproximadamente 1.000 espécies. Estudos com o objetivo de descrever as diversas atividades biológicas da espécie *Miconia* mostraram resultados promissores, como propriedades analgésicas, antimicrobianas e tripanocidas. As folhas de *M. albicans* foram secas, em pó e extraídas para produzir extratos clorofórmicos e metanólicos. O conteúdo fenólico total no extrato metanólico foi determinado pelo método de Folin-Ciocalteu modificado. A atividade antioxidante foi medida usando ensaios de radicais AAPH e DPPH. A análise química foi realizada com o n-butanol do extrato metanólico e do extrato clorofórmico, utilizando diferentes técnicas cromatográficas (CC, HPLC). A elucidação estrutural dos compostos foi realizada usando os métodos de 500 MHz RMN e HPLC. O extrato metanólico apresentou um alto nível de conteúdo fenólico total; os resultados com ensaios antioxidantes mostraram que o extrato metanólico, a fração n- butanólica e os flavonóides isolados de *M. albicans* tinham uma capacidade de eliminação significativa contra AAPH e DPPH. Quercetina, quercetina-3- O-glucósido, rutina, 3- (E) -p -chamomilil- α -amirina foram isoladas da fração n - butanólica e α -amirina, ácido epi- betulínico, ácido ursólico, ácido epi -ursólico do extrato clorofórmico. Os resultados apresentados neste estudo demonstram que *M. albicans* é uma espécie promissora na busca de compostos biologicamente ativos.

SUGESTÃO DE FÓRMULA

Tripla ação analgésica e anti-inflamatória

Canela de velho -500 mg
Sucupira branca extrato seco – 500 mg
Devil's claw – 300 mg
Excipiente QSP – 1 caps
Tomar 1 caps 2x ao dia.

CONTRAINDICAÇÕES

Canela de velho é contraindicado na gravidez, amamentação e para pacientes que possuem úlceras gástricas e duodenais. Seu uso por crianças deve ser prescrito e acompanhado por um médico.

EFEITOS COLATERAIS

Os efeitos colaterais mais comuns da Canela de velho incluem alergias e irritação na pele.




REFERÊNCIAS

Fabricante/fornecedor, 2018. ALONSO, J., Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos, Ed. Corpus, 2004. LORENZE, H., Mattos, F.J.A., Plantas Medicinais no Brasil – nativas e exóticas. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002. COIMBRA, R. Manual de Fitoterapia, 2ª ed, Cejup, 1. AZEVEDO, S. K. S. de; SILVA, I. M.; Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. , 20(1), p.185-194, 2006. BORGES, R.; PEIXOTO, A. L.; Conhecimento e uso de plantas em uma comunidade caiçara do litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. . v.23(3), p.769-779, 2009. Pieroni, LG; Rezende, FM; Ximenes, VF; Dokkedal, atividade antioxidante AL e fenóis totais do extrato metanólico de folhas de Miconia albicans (Sw.) Triana. Molecules 2011 , 16 , 9439-9450.

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130
Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349

 vendas@farmacam.com.br

 whatsapp (21) 98493-7033

 Facebook.com.br/farmacam

 Instagram.com.br/farmacam